

***Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente  
e Desenvolvimento - NIMAD  
Universidade Federal do Paraná***

**Programa de Educação Ambiental  
CATANDO RESPEITO E DIGNIDADE**

***por***

**Elenice Rodrigues  
Luiz Gustavo Marzollo  
Jacqueline Rangel  
Tânia Mara Nadolny**

***Curitiba  
2005***



***Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente  
e Desenvolvimento –NIMAD  
Universidade Federal do Paraná***

**Programa de Educação Ambiental**

**CATANDO RESPEITO E DIGNIDADE**

Trabalho apresentado ao Curso de  
Especialização em Educação  
Ambiental e Sustentabilidade do  
NIMAD - UFPR. Orientadoras:  
Profa Dra Vilma Marcassa Barra e  
Sueli Ota

**Elenice Rodrigues**  
**Luiz Gustavo Marzollo**  
**Jacqueline Rangel**  
**Tânia Mara Nadolny**

**Curitiba  
2005**

## IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

**Equipe:** Elenice Rodrigues,  
Luiz Gustavo Marzollo,  
Jacqueline Rangel e  
Tânia Mara Nadolny.

**Título:** Catando Respeito e Dignidade.

### Resumo

Há diversas profissões espalhadas pelo mercado de trabalho, mas nem todas recebem o mesmo respeito da sociedade. Alguns títulos como por exemplo o de médico, advogado, engenheiro causam uma sensação de onipotência no mercado de trabalho, enquanto que outras profissões parecem ser meras atividades ocupacionais. Entretanto, se for feita uma análise mais cuidadosa se perceberá facilmente que é impossível colocar as profissões numa escala de valores, já que todas existem com o mesmo objetivo: servir a sociedade.

Os catadores de papel ou “carrinheiros” como são chamados fazem parte da classe de profissionais menos respeitados pela sociedade. Será por que andam pelas ruas revirando lixo? Ou será por que o seu ganho mensal não permite viver luxuosamente? Ou ainda será que são discriminados pelas suas vestimentas? Parece mesmo que é pela junção desses fatores.

Portanto, o projeto “Catando Respeito e Dignidade” pretende proporcionar a esses catadores um sentimento de dignidade no exercício de sua profissão. Isso se fará possível através da elevação de sua auto-estima a partir de oficinas e reuniões que ressaltem a importância do seu trabalho para o meio ambiente e conseqüentemente para a sociedade.

Além disso, o projeto pretende fazer com que a sociedade (pelo menos a que se encontra nas proximidades da Associação de Catadores Novo Amanhecer) respeite e olhe para os catadores como trabalhadores comuns através de uma campanha com cartazes, panfletos e divulgação no jornalzinho local.

É importante também que os catadores sejam facilmente identificados e que possam trabalhar com o mínimo de segurança nas ruas e para isso será escolhido um uniforme que mais se adeque às necessidades deles.

O projeto ainda prevê a formação de parcerias com o comércio da região com a finalidade de obter não só material reciclável oriundo de seus resíduos, mas também financiamento para manutenção da Associação.

**Local de realização:** Associação Novo Amanhecer situada no bairro CIC – Barigui com sede na Avenida Cid Campelo, 1826.

**Período de realização:** 12 meses.

**Público-alvo:**

Direto: Catadores de lixo da Associação.

Indireto: Comunidade, estabelecimentos comerciais e familiares dos associados.

## **Poesia de um Catador**

*Sou brasileiro sou trabalhador  
Trabalho como reciclador  
Vinte anos estou na rua  
Vendo o sol e vendo a lua  
Querendo que um dia  
Tudo fique melhor.*

*Todos os dias saio por aí  
Catando aqui, catando ali  
Voltando no trajeto que eu fiz  
Com o carrinho cheio estou feliz  
Levando a vida que eu sempre quis*

*Amigo, trabalho sempre nesse mesmo ambiente  
Preservando a água pura que sai da nascente  
Não jogando lixo é ser consciente  
Pois no mundo cabe mais gente  
Vamos cultivar a nossa semente.*

*José Ramalho dos Santos*

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>01</b>
<b>1. REFERENCIAL TEÓRICO E LEVANTAMENTO DE CAMPO.....</b>	<b>04</b>
1.1. Educação Ambiental.....	04
1.2. Associação e Cooperativa.....	07
1.3. Situação de Curitiba em relação ao lixo.....	08
1.4. Dados do Bairro.....	10
<b>2. DEFINIÇÃO DOS PROBLEMAS.....</b>	<b>14</b>
<b>3. OBJETIVO GERAL.....</b>	<b>16</b>
<b>4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....</b>	<b>17</b>
<b>5. PLANO DE TRABALHO.....</b>	<b>18</b>
5.1. Embasamento Metodológico.....	18
5.2. Estratégia / Descrição das Atividades / Materiais.....	20
<b>6. MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO E RELATÓRIO.....</b>	<b>26</b>
<b>7. ORÇAMENTO.....</b>	<b>27</b>
<b>8. CRONOGRAMA.....</b>	<b>28</b>
<b>9. SUSTENTABILIDADE.....</b>	<b>29</b>
<b>10. RESULTADOS ESPERADOS.....</b>	<b>30</b>
<b>11. APÊNDICES.....</b>	<b>31</b>
<b>12. BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>45</b>

## INTRODUÇÃO

Pelo ato do trabalho, parecem mendigos. Andam esmolambados, comem as sobras dos restaurantes, usam as marquises como oficinas, os meios-fios como banheiro e as mãos nuas como luvas impermeáveis. Historicamente, os catadores eram aqueles que apanhavam alimento no lixo, era a arte de driblar a fome e um meio para retirar dele o sustento e garantir a sobrevivência.

No início da humanidade, o homem só produzia material orgânico, que é facilmente decomposto pela própria natureza e não gera transtornos ao homem em geral, e vivia em pequenos grupos, nos quais o lixo ainda não era um problema. Com o crescimento populacional e o desenvolvimento de cidades, as pessoas começaram a viver em centros urbanos.

Segundo Nunes (1992), nos últimos anos, a sociedade vem demonstrando preocupação em crescimento econômico como forma de aquisição de riquezas e bem-estar. Esta situação se torna bastante visível com o advento do industrialismo que passa a ser o meio de produção para atender às necessidades da população.

O que se percebe é que o desenvolvimento tecnológico gera transtornos ambientais, afinal, o que fazer com tanto resíduo produzido? O maior problema é que a natureza por si só não consegue decompor os materiais na mesma velocidade em que são produzidos.

Curitiba, como outras cidades brasileiras, apresentou nas últimas décadas, um intenso processo de urbanização, sendo que, na década de 70 segundo o IBGE, foi uma das cidades que registrou uma das maiores taxas de crescimento populacional. Com isto, levando em consideração a quantidade média de lixo gerado por pessoa, que é de 900 gramas por dia, e o número aproximado da população de Curitiba, que é cerca de um milhão e setecentos mil habitantes, conclui-se que o volume aproximado do lixo gerado é de 1270 toneladas. Destes, cerca de 20% são reaproveitados.

O lixo, formado por resíduos sólidos não biodegradáveis gerados pela atividade do homem, constituem uma das maiores preocupações para aqueles que entendem os malefícios que podem causar, se não manuseados corretamente.

Entretanto, nos dias de hoje já se percebe pessoas e instituições preocupados com o destino destes resíduos apontam a reciclagem como uma das possíveis

soluções. De fato a idéia de se usar o resíduo para fabricar o novo é bastante interessante para o meio ambiente, pois além de diminuir o volume de lixo em aterros sanitários e lixões, também poupa recursos naturais que são utilizados como matéria-prima.

Apesar da importância da reciclagem, apenas 1% do lixo brasileiro passa por esse processo. Segundo o economista Calderoni (1999), embora a prática no país seja quase insignificante lucra-se hoje 1,2 bilhão de dólares só com a coleta seletiva ao ano.

Para se ter um bom volume de material reciclado é importante que se tenha uma separação e higienização adequadas. A população parece estar aprendendo a separar o lixo e, em Curitiba, a prefeitura já recolhe os resíduos recicláveis e não recicláveis em caminhões diferentes. Porém, ao saber que o material reciclável pode gerar renda, muitas pessoas desempregadas, que vivem à margem da sociedade, se livram da mendicância e da fome catando este material e encontram no lixo uma maneira de ganhar seu próprio sustento.

O problema é que essas pessoas agora denominadas “catadores” ainda não têm consciência da importância do seu trabalho para a sociedade, e com isso desempenham sua atividade de maneira precária. Ao mesmo tempo em que contribuem positivamente ao resgatar o material reciclável, reviram e espalham o lixo pelas calçadas onde passam. Além disso, os materiais que não conseguem vender são depositados em lugares inadequados: terrenos baldios, rios que correm perto de suas comunidades e até mesmo nas ruas de suas casas.

A organização de uma associação pode contribuir para a melhoria de renda dos catadores, pois elimina a figura do atravessador (denominação dada a pessoas que compram o material dos catadores e revendem a custos mais elevados para as empresas) e permite também que os associados possam ter a oportunidade de desenvolver suas ações em condições dignas, minimizando a possibilidade de adquirirem doenças.

É nesta realidade que reconhecemos a importância da Educação Ambiental, pois devemos antes de qualquer coisa ajudar a resgatar valores que foram perdidos ou nunca aprendidos acerca da própria vida humana. É importante fazer com que o ser humano perceba que faz parte da natureza e que dela depende não só a sua existência, mas a de todos os outros seres vivos. O que se deve é educar em favor do meio ambiente mais do que educar sobre e no meio ambiente, visando a



conservação do mundo natural via o desenvolvimento de valores para sua conservação.

O enfoque sócio-ambiental apresentado objetiva romper o paradigma de discriminação para com um dos principais agentes, cuja atividade beneficia o meio, envolvido diretamente no processo de limpeza urbana: o catador de lixo.

## 1. REFERENCIAL TEÓRICO E LEVANTAMENTO DE CAMPO

### 1.1. Educação Ambiental

Tudo que é fabricado pelo homem acaba virando lixo. Muito desse lixo não se decompõe facilmente e passa a ser um problema. Por isso, é de extrema importância que o catador e a comunidade compreendam os benefícios da reciclagem ao meio ambiente.

O processo de separação ocorre conforme o material coletado em: vidro, papéis, metais, plástico e lixos úmidos ou orgânicos. E para cada um há uma finalidade específica: reciclagem mecânica (reaproveitamento do material descartado para confecção de outros produtos), reciclagem energética (recuperação da energia contida no resíduo plástico) e reciclagem química (retorno às matérias-primas de origem).

A sociedade deve desenvolver a cultura de responsabilidade pelo uso conservativo dos recursos naturais, as ações devem ser voltadas ao não desperdício, os desejos devem ir além do ter mais riqueza e mais tecnologia, pois esta condição executada permanentemente desencadeará uma melhor garantia de vida às gerações futuras. É um comprometimento de todos realizar ações éticas e transparentes baseadas na relação homem x natureza com diretrizes para o futuro, pois compreendemos Educação Ambiental e sua finalidade conforme a Lei Federal:

*“O processo por meio dos quais os indivíduos e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (art. 1º, Lei Federal nº 9.795, de 27/04/99).*

A questão ambiental hoje é o foco das preocupações no Brasil e no mundo. É de forma expressiva que percebemos o interesse individual e coletivo para com um dos grandes desafios dos últimos tempos, o tempo está passando e ainda tem pessoas que participam dos fatos como meros espectadores, esquecendo-se que o futuro depende de ações conjuntas no presente.

A Educação Ambiental torna-se uma ferramenta, que objetiva um caminho de ajustes e sensibilização, em busca de uma sustentabilidade que visa resgatar o sentido de cidadania, cujos valores parecem ter se deteriorizado. Alguns autores acreditam que o desenvolvimento sustentável se torna inviável quando analisado segundo critério de agressão ao meio, não se pode querer restringir o uso industrial e pessoal em busca de um resultado zero nas alterações ambientais indesejáveis.

Por outro lado autores defendem a idéia da Agenda 21 de que o desenvolvimento sustentável pode perfeitamente atender às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades. Deve-se, portanto, elucidar a idéia da minimização dos impactos negativos.

Outra forma de se tentar frear o acúmulo exagerado de lixo é através da reciclagem que consiste no processo de transformação de materiais descartados, que envolve a alteração das propriedades físicas destes materiais, aproveitando-se a matéria-prima neles contidas para a produção de novos objetos. O processo de reciclagem, com exceção da do papel, não é tão simples para que se possa fazer em casa. É um processo industrial que demanda equipamentos e técnicas especiais. Entretanto, cada pessoa pode fazer sua parte através da coleta seletiva de lixo. A coleta seletiva visa o recolhimento diferenciado de materiais descartados, previamente selecionados nas fontes geradoras, com o intuito de encaminhá-los para reciclagem, compostagem, reuso ou outras destinações alternativas aos lixões, aterros e incineração. É de extrema relevância lembrar que de nada adianta separar o lixo se antes não houver a preocupação do seu destino. Selecionar para em seguida ser recolhido por uma caminhão de lixo comum que jogará tudo no aterro sanitário, ou pior, em um lixão a céu aberto, é perda de tempo.

A preocupação com o lixo deve fazer parte do dia-a-dia de cada cidadão. Deve-se tomar consciência de que o lixo produzido sem necessidade polui o meio ambiente e conseqüentemente traz prejuízos a toda população. É válido lembrar que meio ambiente não diz respeito apenas às matas, às florestas. Esta associação é bastante comum e possui um “ar” de distanciamento do problema, como se a poluição fosse prejudicial a uma outra instância. Todos os seres humanos fazem parte do meio ambiente desde o momento em que nascem. A maternidade, as ruas, o prédio, a casa, a escola, o trabalho, a praia, fazem parte do meio ambiente. É extremamente desagradável trabalhar ou estudar em um local sujo, mal cheiroso e

para que isso não aconteça, a responsabilidade da limpeza e de se manter um local agradável é também de quem frequenta este ambiente diariamente.

O ideal seria o desenvolvimento deste assunto enquanto tema transversal, ou seja, ele deveria ser abordado como tema gerador em aulas de matemática, visto que podemos calcular o prejuízo causado pelo desperdício. Em aulas de português pode-se escrever sobre a natureza agredida e a falta de inteligência do homem ao não utilizar matérias que estão em suas mãos. Em aulas de geografia apresentando os problemas causados aos mais variados tipos de solo. Em aulas de história pode-se mostrar o planeta deixado às gerações vindouras e o que foi entregue a sociedade atual pelos antepassados. Enfim, muitas são as formas de se desenvolver aulas interessantes abordando esta questão. O que se precisa é um interesse real na questão e uma ampla conscientização para que todos percebam que discute-se aqui um problema que não se resume a uma teoria, uma idéia do que possa ocorrer, mas a um fato que já é realidade.

É impossível falar de consumismo e não falar de desperdício. Como no próprio dicionário Aurélio é possível encontrar, a palavra desperdício significa “esbanjamento, perda”. O consumo desenfreado acarreta numa perda em vários sentidos. Primeiro, porque perde-se um dinheiro desnecessário comprando o que não precisa. Segundo, porque ao comprar além do que se deve, alguma hora o produto perde utilidade e vai para o lixo. Terceiro e mais preocupante no momento, é que o que foi desperdiçado e jogado fora contribuiu para o acúmulo de lixo no meio ambiente e esta é uma perda irreparável.

Como se sabe, os grandes empresários estão muito mais preocupados com o lucro que terão do que com a manutenção e a preservação do meio ambiente. Uma prova disso é que como se não bastasse o lançamento em massa de novos produtos no mercado, a maioria deles é fabricado com material de baixa qualidade, ou seja, são feitos para não durarem. Um aparelho doméstico quando apresenta algum defeito após um tempo de uso é jogado fora, pois seu conserto é quase impossível, já que normalmente não se encontra a peça defeituosa para comprar e trocar e quando encontra é tão cara que o consumidor (consumista) prefere comprar um aparelho novo (aquele de “última geração” que já foi falado anteriormente).

## 1.2. Associação e Cooperativa

Visto que o projeto foca seus objetivos em uma associação se faz necessário diferenciar o significado desta para uma cooperativa.

De acordo com o dicionário Aurélio a palavra associação significa combinar, unir. Logo, conclui-se que ao formar uma associação pessoas estão se unindo e, provavelmente, para alcançar objetivos comuns.

A definição que se encontra no Novo Código Civil Brasileiro para associação é: “conjunto de pessoas que se reúnem com fins não econômicos”. Com isso, entende-se que uma associação não deve gerar lucro como acontece em uma empresa.

A Constituição Federal de 1988 garante que indivíduos da sociedade formem associações sem ter que pedir permissão ao governo desde que respeitem as leis pré-existentes. Portanto, é necessário que os associados se organizem corretamente para um bom funcionamento da associação. Para isso, é necessário realizar assembléias com os associados para tomar algumas decisões como a escolha de um presidente e a criação de um estatuto – documento que apresenta as características da associação e dita as regras que deverão ser cumpridas. A associação só passa a existir efetivamente a partir do cadastro em cartórios de registros civis e pessoas jurídicas.

O cooperativismo pode ser visto como uma forma mais evoluída do associativismo.

De acordo com a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB)

“cooperativa é uma associação autônoma de pessoas que se unem, voluntariamente, para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de uma empresa de propriedade coletiva e democraticamente gerida”.

É necessário que se atendam três aspectos: infra-estrutura, mão-de-obra e documentação legal.

A infra-estrutura deve contar com galpão para recebimento dos materiais recicláveis e equipamentos como balanças, prensas e carrinhos; a mão-de-obra deve contar com cooperados sem vínculo empregatício com a cooperativa. Os cooperados, são portanto, trabalhadores autônomos, que recebem de acordo com a

quantidade de material coletada ou em razão da receita obtida pela cooperativa, rateada em partes iguais entre os seus membros. O item de documentação abrange a elaboração de um estatuto que contenha todas as normas de administração que vão reger a cooperativa. A lei exige um número mínimo de 20 pessoas para montar uma cooperativa. Também é necessária a inscrição da entidade junto à Prefeitura. Finalmente, as cooperativas também são tributadas, pagando ICMS e IPTU.

### **1.3 Situação de Curitiba em relação ao lixo**

O Departamento de Limpeza Urbana da Prefeitura Municipal de Curitiba é responsável pelo gerenciamento, supervisão e fiscalização dos serviços de coleta e destinação de resíduos, executados por empresas contratadas. A Prefeitura faz também o recolhimento seletivo de resíduos dos serviços de saúde e dos resíduos de jardins e podas de árvores.

Curitiba, num esforço de 10 anos, tornou-se o município brasileiro campeão de reciclagem: 20% de todo o lixo, cerca de 450 toneladas por dia. Impressiona os números, mas também não é por menos, pois a cidade desde outubro de 1989 inaugurou um novo sistema de recolhimento e destinação de resíduos urbanos no país, com o *Programa Lixo que não é Lixo*. A princípio, foi feito um trabalho de educação ambiental nas escolas da rede pública divulgando-se que um terço dos resíduos coletados poderia ser encaminhado para a reciclagem. Em seguida, todo o município foi sensibilizado e instruído a separar os materiais recicláveis através de cartilhas e panfletos, rádio, televisão e jornais. Já o *Programa Câmbio Verde*, de 1991, consiste na troca de materiais recicláveis por produtos hortigranjeiros em postos de troca.

Curitiba produz cerca de 35,3 mil toneladas de lixo por mês. Desse total 29,8 mil são lixo domiciliar que vão para o aterro sanitário da Caximba. Outras 5,4 mil são de lixo reciclável coletadas pelos programas Lixo que não é Lixo, Câmbio Verde e pelos carrinheiros. São 22 caminhões, 16 para o Lixo que não é Lixo e 6 para o Câmbio Verde. A usina de separação fica em Campo Magro, e existem mais de 22 depósitos credenciados.

Grande parte dos recicláveis da cidade é coletada pelos catadores e/ou carrinheiros, que coletam diariamente cerca de 150 toneladas de material, revendendo-o para os sucateiros.

Hoje, existem três aterros para destinação final dos resíduos coletados e que não vão para a reciclagem: o aterro da Caximba, para resíduos domiciliares, o Aterro Sanitário Hospitalar para os resíduos dos serviços de saúde e o Aterro de Resíduos Vegetais, para as podas de jardins e entulhos.

Segundo João Maria da Silva, coordenador do Movimento Nacional dos Carrinheiros, é difícil conscientizar as pessoas mais humildes, o mesmo tenta repassar as comunidades os deveres de cada um. Há dois tipos de catadores: os que transitam pelas ruas, geralmente nos finais dos expedientes e os que trabalham diretamente nos aterros à espera dos caminhões de coleta. Nenhum dos dois usam acessórios de segurança, como coletes refletivos no corpo, espelho retrovisor e olhos de gato na parte traseira do carrinho de ferro. Segundo o coordenador, a atividade seria facilitada se o respeito mútuo entre motoristas e catadores fosse assim seguido:

#### DEVER DOS MOTORISTAS:

- Respeitar veículos de menor porte, movidos por força humana, como os carrinhos de catadores de papel.

#### DEVERES DOS CATADORES:

- Trafegar sempre pela rua, do lado direito e no mesmo sentido em direção do fluxo dos veículos, nunca na contra-mão;
- Usar equipamentos de segurança como coletes luminosos e refletivos nos carrinhos.

A coleta seletiva de lixo em Curitiba, não trouxe apenas um ganho ambiental para a cidade. Dentro dos sacos de lixo, os catadores puderam recolher também um pouco da história. Cerca de 1.500 peças diferentes já foram coletadas e hoje compõem o Museu do Lixo que surgiu em 1997, local que recebeu, somente no ano passado, 17 mil visitantes brasileiros e estrangeiros. Instalado na Fazenda Solidariedade, no município de Campo Magro, a cerca de 25 quilômetros do centro de Curitiba, o museu é mantido pelo Instituto Pró-Cidadania, uma organização não-governamental que assessora a prefeitura de Curitiba. Na mesma fazenda, por meio da Fundação de Ação Social, a prefeitura tem um trabalho de recuperação de alcoólatras e de fitoterapia. Atualmente, Curitiba tem o melhor índice do país quando o assunto é reciclagem de papel do lixo produzido, o índice de 16% nos últimos nove anos, além da economia de água e energia, já poupou o corte de 822.570 árvores.

Mas Curitiba não é só exemplo positivo quando a questão é o lixo, pois a cidade ocupa o terceiro lugar em número de crianças que trabalham como catadoras de lixo no Paraná. De acordo com o Relatório da Procuradoria Regional do Trabalho de Curitiba, divulgado em 24/04/2004, 108 crianças entre 7 e 14 anos atuam como carrinheiros na capital paranaense e destes apenas metade está na escola.

#### 1.4. Dados do Bairro

A Cidade Industrial de Curitiba (CIC) é o maior bairro de Curitiba. Ela corresponde ao distrito industrial da cidade e foi concebida como o motor do desenvolvimento industrial do município e é como uma área urbana provida de todos os serviços necessários. Criada em 1973, como resultado de convênio entre a Urbanização de Curitiba S/A (URBS) e o governo do Estado do Paraná, a CIC tem crescido muito nos 26 anos de existência, não só nas áreas destinadas à localização de indústrias, mas também nas zonas de habitação. Conta com um terminal e várias linhas de ônibus.

Inicia na BR-116, em Tatuquara, no cruzamento com a nova estrada de ferro – trecho Engº Bley – Curitiba, por esta até o rio Barigui, por esta a montante até o córrego que é divisa dos municípios de Curitiba e Araucária, por este numa distância de 850.000 metros até a estrada velha do Barigui.

#### DADOS POPULACIONAIS – INDICADORES

INDICADOR	BAIRRO	REGIONAL	CIDADE
Área (m <sup>2</sup> )	12.937.255	88.272.255	433.053.119
Área (% da área do município)	2,98	20,41	100,14
Área (hectares)	1.293,59	8.827,09	43.318,93
Área (km <sup>2</sup> )	12,94	88,28	433,06
Densidade Demográfica (2000)	31,57	19,71	42,63
População homens (2000)	19.591	83.831	760.854



População mulheres (2000)	21.254	90.629	826.467
População total (2000)	40.845	174.460	1.587.315
Taxa de crescimento anual (1996/2000)	1,79	-	1,82

Fonte: IBGE/IPPUC Indicador dados populacionais – 2000.

Para uma melhor localização e entendimento do bairro em questão focalizamos a parte vermelha no mapa abaixo, que se refere a parte do bairro CIC – Cidade Industrial de Curitiba.



A Associação de catadores Novo Amanhecer está situada neste bairro de classe baixa. A rua principal chamada Cid Campelo é asfaltada e é onde se concentra a grande parte do comércio local, inclusive a Associação acima citada. As demais ruas são, em sua maioria, de anti-pó e principalmente residenciais. As residências são simples e feitas principalmente, de tijolo. Parecem estar sempre por terminar uma obra, mas há também casas de madeira. As casas são seguidas lado a lado bem perto umas das outras que chegam a confundir um visitante que pretende saber onde começa uma casa e termina outra. Muitas vezes a separação entre elas é feita apenas por uma cerquinha.

A maioria das pessoas desse bairro parece separar o seu lixo doméstico em reciclável e não reciclável, porém ainda há alguma confusão em saber o que é realmente reciclável.

Observa-se uma grande quantidade de carrinheiros pelas ruas, que moram no próprio bairro, mas são poucos os que fazem parte da Associação – uma média de 20 carrinheiros estão associados à Associação Novo Amanhecer.

Após uma entrevista com o presidente da Associação (apêndice A) pôde-se perceber que não há um controle para saber realmente quantos são os associados, não há nenhum tipo de cadastro.

A Associação Novo Amanhecer existe desde março de 2003 quando o Instituto do Lixo e Cidadania ajudou (e ainda ajuda) alugando o barracão e orientando os catadores através do Fórum Lixo e Cidadania que acontece uma vez por mês.

O Instituto do Lixo e Cidadania é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP). Ela orienta e auxilia na formação de novas Associações de catadores e promove encontros com esses trabalhadores para que possam expressar suas dúvidas, angústias, problemas, soluções, trocas de experiências e com isso poder ajudá-los a desempenhar seu trabalho da melhor maneira possível.

A Associação iniciou com aproximadamente vinte integrantes e mantém esse número até hoje. Destes, a metade é composto por mulheres e a faixa etária da maioria varia em torno de quarenta anos.

O trabalho de catar, separar e classificar o lixo é executado por todos catadores, não há uma separação de atividades. Entretanto, nem todos os catadores ainda estão bem informados de como se deve separar e classificar o lixo deixando essa atividade para o presidente e demais integrantes da associação.

Observa-se que falta um cuidado especial com a saúde dos catadores, uma vez que estes muitas vezes têm que colocar a mão dentro do lixo sem saber o que tem dentro correndo o risco de se cortarem ou até mesmo de pegarem uma doença no lixo já apodrecido. Além disso, alguns catadores ao final de um dia de trabalho ficam cansados e sem disposição para levar o lixo coletado para o barracão armazenando tudo dentro de suas próprias casas.

Algumas das dificuldades apontadas pelos catadores nas ruas é a falta de respeito dos motoristas que não os reconhecem como trabalhadores e a falta de lixo reciclável disponível, já que além de existirem muitos carrinheiros há também o caminhão do “Lixo que não é Lixo”.

A Associação, apesar de ainda estar engatinhando, já apresenta bons resultados financeiros para os catadores. Em média a renda destes trabalhadores

dobrou em relação ao que recebiam quando trabalhavam sozinhos, isto se deve principalmente porque todo o material recolhido era vendido a preços muito baixos para um ferro velho que revenderia para as empresas com o valor aumentado. Hoje, a Associação pode vender diretamente para as empresas com um preço mais elevado.

## 2. DEFINIÇÃO DOS PROBLEMAS

A partir de um levantamento de campo feito pela equipe técnica sobre o trabalho dos catadores de papel e sobretudo sobre a Associação de catadores Novo Amanhecer foram detectados alguns problemas que dificultam esses trabalhadores no desempenho de sua atividade.

Os catadores andam pelas ruas coletando resíduos recicláveis e puxando carrinhos cheios desse material recolhido. Esses carrinhos dividem as ruas da cidade com automóveis e ônibus que, na maioria das vezes são impacientes e passam buzinando e xingando o catador de papel. Além disso, os carrinheiros reviram lixo sem qualquer tipo de proteção, correndo o risco de encostar em insetos, cortar as mãos em cacos de vidro, furar os dedos em arames ou pedaços de ferro enferrujados. Tais condições de trabalho são perigosas não só para a saúde do catador, mas para sua família, uma vez que ele pode servir de vetor de doenças.

Outro problema enfrentado pelos catadores é a de conseguir recolher lixo em lugares como supermercados e condomínios residenciais. Isto porque a aparência deles muitas vezes assusta os clientes e os moradores que os confundem com mendigos e até mesmo ladrões. Essa discriminação se deve não só pelas roupas, mas pela falta de higiene pessoal que alguns carrinheiros apresentam. Mas há também a dificuldade de encontrar material reciclável nas ruas, já que além de existirem muitos catadores eles ainda têm que competir com o caminhão da prefeitura do “Lixo que não é lixo”.

Um problema considerado difícil de ser solucionado é o trabalho infantil. Mesmo percebendo que muitos filhos de catadores estão matriculados nas escolas, ainda há aquelas crianças que acompanham seus pais no trabalho pelas ruas por não terem um lugar para ficar quando estão fora do horário escolar. Há também crianças muito pequenas que não conseguem vagas nas creches e acabam indo para as ruas com seus pais.

Na Associação Novo Amanhecer vê-se uma dificuldade muito grande de fazer os catadores entender que o material que é levado para o barracão deve ser separado e classificado. A maioria deles pensa que isso é perda de tempo e que catar pelas ruas é mais importante.

Os catadores apresentam uma baixa auto-estima devido a falta de valorização do seu trabalho, já que desconhecem a importância deste ao meio ambiente. Esta

falta de conhecimento também faz com que os catadores não tenham o cuidado necessário com o lixo que será desprezado.

Como se pode perceber os problemas não são poucos, mas tendo em vista as limitações do projeto foram selecionados alguns para serem trabalhados ao longo desses doze meses, são eles:

- Falta de conhecimento da importância desse trabalho para o meio ambiente;
- Falta de respeito da sociedade (comunidade em que se encontra a Associação Novo Amanhecer) com o catador;
- Aparência dos catadores relacionada ao vestuário;
- Falta de proteção para manuseio do lixo;
- Dificuldade em encontrar material reciclável devido a concorrência com o caminhão do lixo que não é lixo e com os próprios catadores.

Espera-se que esse projeto possa contribuir para solucionar os problemas apontados acima e não apenas criar paliativos.

### **3. OBJETIVO GERAL**

Promover a inclusão social do catador de lixo, sendo este reconhecido pela sociedade como um profissional digno de respeito, evidenciando a contribuição desta atividade na melhoria ao meio ambiente.

#### 4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Estabelecer mecanismos de aproximação entre os estabelecimentos comerciais e os catadores de lixo visando a melhoria na geração de renda dos carrinheiros.
- b) Sensibilizar o catador para a importância do seu trabalho e para que ele se reconheça como agente de transformação ambiental.
- c) Sugerir mudanças na execução das atividades dos catadores de lixo visando tornar o trabalho deste profissional mais seguro à própria saúde.
- d) Sensibilizar a comunidade para incentivar a separação correta do lixo.
- e) Identificar os associados da Associação Novo Amanhecer para que eles possam ser facilmente reconhecidos em sua área de trabalho.

## **5. PLANO DE TRABALHO**

### **5.1. Embasamento Metodológico (base conceitual da estratégia)**

O projeto “Catando Respeito e Dignidade” tem como uma de suas propostas desenvolver parcerias com empresas e instituições do bairro CIC – Barigüi, onde está localizada a Associação de catadores Novo Amanhecer.

As empresas participantes colaborarão através do financiamento do projeto e/ou doação de lixo reciclável para os catadores da Associação. Elas estarão ajudando cada uma dentro de suas limitações, o crescimento da Associação e assim garantindo um trabalho digno para os catadores que poderão se sustentar e se sentir mais respeitados. Além disso, a participação de empresas e instituições deixa claro o comprometimento com a comunidade assumindo uma responsabilidade social perante os moradores da região. Na verdade, elas servirão de exemplo, pois cada pessoa é responsável pelo bem-estar do coletivo. Cada cidadão deve se sentir responsável por todas as suas ações e portanto, deve procurar desenvolver atitudes que não só beneficie a si próprio, mas aos demais membros de uma comunidade quando possível. Cada um deve fazer o que estiver ao seu alcance.

A comunidade pode fazer a sua parte selecionando o lixo adequadamente para que os catadores possam ter um maior aproveitamento do material reciclável.

Além disso, tanto a colaboração das empresas e instituições como a colaboração da comunidade estará beneficiando o meio ambiente, já que a separação do lixo reciclável além de diminuir os resíduos sólidos que seriam depositados num aterro sanitário, pouparão a natureza de retirada de novos recursos.

Existe hoje um programa de Responsabilidade Social Empresarial criado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) em parceria com o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social com o intuito de auxiliar micro e pequenas empresas para que tornem seus empreendimentos competitivos. Isto porque as empresas que antes competiam apenas com preços baixos e com a qualidade dos seus produtos e serviços, hoje para se tornarem competitivas necessitam estabelecer um bom relacionamento com seu público: consumidores, fornecedores, empregados e também com a comunidade na qual atua.



Uma empresa que se baseia em princípios socialmente responsáveis, além de cumprir com suas obrigações legais assume uma postura ética deixando suas relações ainda melhores com parceiros, fornecedores e consumidores. Isto sem falar nos benefícios trazidos para a sociedade. Segundo uma cartilha desenvolvida pelo Sebrae e pelo Instituto Ethos que se encontra no site [www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br):

“Ao assumirem uma postura comprometida com a Responsabilidade Social Empresarial, micro e pequenos empreendedores tornam-se agentes de uma profunda mudança cultural, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e solidária”. (p.7)

Para que haja uma participação efetiva da comunidade e das empresas, o projeto também fará uma campanha de sensibilização através de um programa de Educação Ambiental. É preciso estabelecer valores junto à comunidade, incluindo os catadores e as empresas colaboradoras, no que diz respeito ao trabalho dos catadores e sua contribuição para o meio ambiente.

A Educação Ambiental é importante para informar à população sobre os benefícios da reciclagem para o meio ambiente entendendo que ela poupa a retirada de novos recursos da natureza e mostrando como torná-la viável através de um simples comportamento de separar o lixo adequadamente. Para isso, a equipe escolheu passar essas informações através de cartazes e panfletos distribuídos nos lugares de maior acesso, ou seja, a comunidade terá uma participação passiva, este método foi escolhido devido ao tamanho da comunidade. Segundo Santos (2002), participação passiva se dá quando a “comunidade ou grupo de pessoas participam recebendo informações sobre algo que vai acontecer ou que já aconteceu”.(p.21) Para os catadores da associação, haverá duas palestras com o objetivo de mostrar-lhes a importância do seu trabalho para o meio ambiente e para a sociedade para que desta forma possam se sentir mais valorizados. Mas a participação dos associados será mais ativa, já que as palestras serão apenas um recurso proposto pelo projeto. Haverá constantes reuniões na associação para a tomada de decisões com relação a possíveis modificações na realização do projeto. As idéias e opiniões dos catadores terão extrema relevância, já que eles são os maiores interessados e beneficiados com o projeto. Sendo assim, Santos (2002) classificaria tal participação como comunitária, pois é “um processo ativo onde a população envolvida influencia

na direção e execução das ações e, mais quer receber, compartilha os benefícios do projeto”. (Apud, p.19)

## **5.2 Estratégia / descrição das atividades / materiais**

### Estratégia:

- Captação de estabelecimentos colaboradores

Haverá uma pesquisa na região para fazer um levantamento de possíveis empresas ou instituições interessadas em fazer parcerias com a associação. Essas empresas poderão contribuir com recursos financeiros e/ou com a separação do lixo reciclável e permissão para que os catadores cadastrados o colem. Em contrapartida, a empresa receberá um adesivo e um cartaz com o emblema do projeto que poderá ser exposto para o público mostrando uma responsabilidade social.

### Atividades:

- Levantamento de possíveis parcerias na região.
- Apresentação da proposta: o estabelecimento pode colaborar cobrindo os custos previstos pelo projeto ou apenas com doação de lixo reciclável para a associação. Em troca teria sua logomarca nos carrinhos dos catadores e ganhariam um “selo-amigo” (apêndice G) com o nome do projeto o qual estão participando para divulgarem em seus estabelecimentos.
- Verificação dos estabelecimentos que aceitaram colaborar com o projeto.

*Material:* Síntese do projeto em papel ofício

### Estratégia:

- Informação do projeto aos funcionários das empresas colaboradoras

Haverá uma reunião em cada estabelecimento colaborador para que os funcionários tomem conhecimento do projeto que estará sendo desenvolvido com a comunidade local.

Atividades:

- Agendamento de uma reunião com cada empresa/instituição participante do projeto
- A equipe técnica explicará aos funcionários os objetivos, a relevância e o funcionamento do projeto

*Material:* apresentação em data show com a utilização de um notebook

Estratégia:

- Informação do projeto à Associação

Deverão ser feitas duas reuniões em datas diferentes com os associados para garantir que todos participem dos encontros. Nestas serão explicados aos catadores os objetivos e as ações importantes para um bom andamento do projeto que será desenvolvido.

Atividades:

- Realização de duas reuniões na associação.
- Exposição das idéias e dos objetivos.
- Divulgação das empresas/instituições interessadas em participar.

*Material:* apresentação em data show com a utilização de um notebook

Estratégia:

- Oficinas com profissionais especializados (apêndice C)

Serão realizadas duas oficinas com profissionais especializados com o intuito de sensibilizar os catadores com relação à importância de seu trabalho para o meio ambiente e capacitá-los para que desempenhem sua atividade da melhor maneira possível.

Atividades:

- Convidar 2 profissionais para ministrarem as oficinas que ressaltem a importância do trabalho dos catadores em relação ao meio ambiente.
- Agendamento com o presidente da associação os dias das oficinas.

*Material:* deverá ser conversado com os palestrantes.

Estratégia:

- Identificação de todos os associados

Durante três dias a equipe técnica se disponibilizará para ir à Associação e fazer um cadastramento de todos os associados.

Atividades:

- Agendar com o presidente da Associação os melhores dias e horários para o cadastramento
- Cadastramento dos catadores

*Materiais:* Ficha de cadastro em papel ofício, caneta.

Estratégia:

- Confeção dos uniformes (exemplo – apêndice D)

Será feita uma pesquisa de preço com lojas especializadas em confecções de uniformes. Após a definição da loja serão escolhidos dois modelos de uniformes pela equipe técnica que serão levados para a Associação para que, através de uma votação, seja escolhido o uniforme oficial pelos catadores.

Atividades:

- Levantamento de lojas de confecção de uniformes.
- Escolha pela equipe técnica de dois uniformes.
- Realização de uma reunião com os associados para decisão do uniforme (entre os dois previamente selecionados) que será utilizado.
- Mandar confeccionar o uniforme selecionado pela associação.

Estratégia:

- Entrega dos uniformes e informação sobre sua utilização e a dos carrinhos

Haverá dois encontros com os carrinheiros na associação para assegurar que todos recebam seus uniformes e as orientações necessárias. Serão estipuladas juntamente com os catadores regras para utilização do uniforme e sua conservação.

Atividades:

- Agendamento de dois encontros em datas distintas com o presidente da Associação
- Ressaltar a importância dos uniformes com os carrinheiros
- Formular regras junto com os catadores para a utilização dos uniformes
- Fixação de um cartaz com as regras estipuladas na parede da Associação

Estratégia:

- Realização de um concurso para definição da logomarca (Exemplo de logomarca no apêndice F)

Será realizado um concurso durante quinze dias para que os próprios catadores desenvolvam um símbolo para o projeto e entreguem ao presidente da Associação. Ao final dos quinze dias será agendada uma reunião com os associados para a escolha da logomarca através de votação. Caso não haja interesse dos carrinheiros a equipe técnica se propõe para desenvolver um emblema.

Atividades:

- Aviso na Associação sobre a abertura do concurso e o tempo que estará vigorando
- Agendamento de uma reunião com o presidente para ser realizada na associação
- Recolhimento das logomarcas que estarão concorrendo pela equipe técnica para que elas possam ser reproduzidas em transparências de retroprojektor
- Reunião com os associados: apresentação das logomarcas e votação para definição de qual será a oficial.

*Material:* Material de escritório, transparências, retroprojektor.

Estratégia:

- Entrega dos uniformes

A equipe técnica estará três dias na Associação fazendo a entrega dos uniformes e relembrando as regras para sua utilização previamente estipuladas.

Atividades:

- Agendar com o presidente os três dias das entregas dos uniformes e os melhores horários
- Informar as datas aos catadores através do quadro de avisos da Associação

Estratégia:

- Campanha de sensibilização

Será feita uma campanha de sensibilização da comunidade para incentivar a separação correta do lixo através de distribuição de panfletos ilustrados e fixação de cartazes igualmente ilustrados em lugares de maior movimento. Além disso, será feita a divulgação da atividade da Associação no jornal do bairro.

Atividades:

- Divulgação do trabalho da associação no jornal do bairro com fotos da associação ( apêndice E)
- Fixação de cartazes em alguma “vendas” e bares da região com frases de incentivo bem ilustradas. (apêndice H)
- Distribuição de panfletos explicando através de ilustrações a forma mais adequada de separação do lixo. (apêndice H)

*Materiais:* confecção de panfletos e cartazes, jornal do bairro, câmera fotográfica, revelação de fotos.

Estratégia:

- Pesquisa com a comunidade beneficiada para verificar a contribuição desta profissão

Através de um questionário será feita uma pesquisa com a comunidade com o intuito de saber se a comunidade percebe a importância da profissão dos catadores, uma vez que seu lixo seria, de qualquer modo, recolhido pela prefeitura.

Atividades:

- Formulação de um questionário pela equipe técnica
- Pesquisa de campo durante um dia pela equipe técnica na comunidade
- Apresentação do resultado para a Associação

*Material:* Material de escritório

## 6. MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO E RELATÓRIO.

Será aplicado para os catadores da Associação um único tipo de questionário (apêndice B) em dois momentos diferentes: antes de iniciar o projeto e ao término deste. O objetivo do teste é verificar os possíveis benefícios e mudanças promovidas pelo projeto, uma vez que serão comparadas as respostas dadas antes de iniciar o projeto com as respostas dadas após a realização projeto. Para isso serão seguidos os seguintes passos:

- Formulação de um questionário pela equipe técnica
- Realização de duas reuniões em períodos diferentes para a aplicação do teste
- Reunião da equipe para verificar as respostas
- Reunião da equipe no final do projeto para comparação das respostas e discussão sobre o desempenho e aproveitamento do projeto.

O projeto também será monitorado pela equipe através de observação direta nos estabelecimentos colaboradores, na associação e na comunidade. Este monitoramento será feito quinzenalmente e consiste em idas da equipe técnica até os locais acima citados para averiguar a participação dos colaboradores.

Além disso, serão feitas avaliações mensais da seguinte forma:

- a) Reuniões com os associados: reuniões com os associados para coletar informações, identificar problemas e buscar sugestões.
- b) Questionários: serão entregues nas reuniões para todos os participantes para que possam exprimir suas opiniões caso se intimidem para falar.

Obs: caso o associado não saiba escrever, dois componentes da equipe técnica se disponibilizarão para ajudar individualmente.

- c) Após cada reunião será feito um relatório para enviar aos colaboradores e mantê-los atualizados quanto ao desenvolvimento do projeto.



## 7. ORÇAMENTO

Itens	Custo em Reais (R\$)
Uniformes (20 unidades)	1.300,00
Divulgação no jornal do bairro (7000 exemplares)	75,00
Cartazes (20 unidades)	555,00
Panfletos (1000 unidades)	180,00
Adesivos (20 unidades)	45,00
Material de escritório	200,00
Transporte	500,00
Lanches nas reuniões	520,00
Contratação de serviços (palestrantes)	640,00
Despesa de pessoal	20.000,00
Total	24.015,00

## 8. CRONOGRAMA

Estratégias	Mês											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Aplicação de pré-teste	X											
Aplicação de pós-teste												X
Contato com estabelecimentos da região	X											
Contato com o presidente da Associação	X											
Reunião com os associados	X			X	X	X	X	X	X	X	X	X
Coleta e registro de dados dos associados		X										
Relatório do trabalho em desenvolvimento para os financiadores		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Reunião com os funcionários das empresas colaboradoras			X									
Realização de palestras com profissionais especializados			X	X								
Contatos com os meios de comunicação local			X									
Levantamento de lojas de confecção de uniformes				X								
Escolher duas opções de uniforme				X								
Campanha de Sensibilização		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Mandar confeccionar os uniformes				X								
Realização de um concurso para definição da logomarca				X								
Mandar confeccionar materiais de divulgação para os estabelecimentos colaboradores				X								
Divulgação do trabalho da associação através do jornalzinho do bairro					X							
Distribuição dos uniformes					X							
Criação de um fundo financeiro						X						
Pesquisa com a comunidade						X						

## 9. SUSTENTABILIDADE

Será criado um fundo financeiro através da arrecadação de um percentual (acertado com os carrinheiros) em cima do ganho de cada um para que a Associação possa dar continuidade ao projeto quando este esgotar seu tempo. Deverão ser estabelecidas regras juntamente com os catadores para a utilização do fundo e a associação deverá eleger pessoas destinadas a controlar o dinheiro. Serão seguidas as seguintes etapas:

- Reunião com os associados para explicação da importância de se criar um fundo para a sustentabilidade do projeto
- Definição do percentual que será arrecadado
- Definição dos responsáveis pela administração do dinheiro
- Definição para a utilização do fundo

Também foram observadas nas proximidades da Associação Novo Amanhecer algumas empresas que poderão ser contatadas para possíveis parcerias que contribuirão para a viabilização e manutenção do projeto, são elas:

- Madeireira 3 Pinheiros
- Moinho Carlos Guth
- FG Ferramentas Gerais
- Corza Brasil Ltda
- Transportadora Dorival Ribeiro
- T.E.A.M. – Robótica
- Embaforte – Embalagens Industriais
- Osten – Ferragens

Além dessas empresas existem também comércios da região que, apesar de pequenos podem ser importantes parceiros para divulgação do projeto, já que fazem parte da mesma comunidade. São eles:

- Mercado Portela
- Supermercado Preçobom
- Mariana Modas
- Panificadora Maridema
- JF Materiais hidráulicos
- Panificadora e lanchonete Trigo Bom
- Supermercado Nova Estrela

## 10. RESULTADOS ESPERADOS

O projeto apresentado pretende, de acordo com os objetivos específicos, alcançar os seguintes resultados:

- a) Aumentar a renda dos catadores em, no mínimo, 20% a partir dos ganhos atuais. Este resultado será observado através da análise do pré e pós-testes.
- b) Perceber que o catador entendeu a importância da separação do lixo e da reciclagem para o meio ambiente. Esta compreensão será verificada na análise do pré e pós- testes.
- c) Reduzir os acidentes causados no manuseio do lixo. Isto será verificado através da análise do pré e pós-testes.
- d) Perceber a participação da comunidade na separação do lixo corretamente. Isto será verificado através da comparação entre o pré e pós-testes.
- e) Observar que todos os membros da Associação Novo Amanhecer estão usando o uniforme corretamente. Este resultado será constatado através da observação direta pela equipe-técnica.

## 11. APÊNDICES

**A. Entrevista com o Presidente da Associação Novo Amanhecer**

**Nome do Bairro: Cidade Industrial**

Nome: *José Ramalho dos Santos*

Função: *Presidente*

Idade: *48 anos*

Estado Civil: *Casado*

Filhos? *Sim* Quantos? *4*

1. Há quanto tempo é catador?

*R: 22 anos*

2. Por que foi ser catador?

*R: Saiu de Curitiba foi para São Paulo, mas ficou desempregado lá e começou a catar.*

3. Tinha qual ocupação antes de ser catador?

*R: Era gari (cavo), mas já tinha sido ajudante geral, servente.*

4. Há quanto tempo existe a Associação? De quem foi a idéia?

*R: A associação existe mesmo desde março de 2003. Há uns dez anos começou a se falar em associação com o padre João Franco, mas era difícil conseguir o barracão. Tentamos na prefeitura e tentamos ocupar uma área abandonada, mas nada deu certo. Só conseguimos montar a Associação mesmo com a ajuda do Fórum do lixo e cidadania (promovido pelo Instituto do Lixo e Cidadania) e o aluguel do barracão é pago pelo Instituto.*

5. A Associação começou com quantas pessoas?

*R: Mais ou menos com 12 famílias, aproximadamente 20 pessoas.*

6. Quantas pessoas são associadas atualmente? Quantas são mulheres? Qual a faixa etária dos catadores?

*R: Mantém mais ou menos o mesmo número de quando abriu. Em torno de 50% são mulheres. A maioria dos catadores tem acima de 40 anos, apenas dois são jovens.*

7. Por que o senhor foi escolhido como presidente?

*R: Porque ninguém queria ser. Mas em março de 2005 vai ter eleição.*

8. Quais outras funções existem na associação? Como são divididas as atividades?

Há uma rotatividade de atividade?

*R: Não há separação de atividades, todo catador deve separar e classificar seu lixo. Mas alguns ainda não sabem e trazem para o barracão para a gente fazer. O presidente faz a marcação, a pesagem, convoca reuniões, etc. Tem um tesoureiro que é um apoiador (um voluntário da região).*

9. Qual a maior dificuldade encontrada pelo Sr. como presidente?

*R: Convencer os catadores que o barracão não é um ferro velho. Eles só querem deixar o lixo, não querem separar e nem classificar.*

10. Quais as maiores dificuldades encontradas pelos catadores?

*R: Na rua: encontrar material, já que tem muita concorrência (muitos carrinheiros, caminhão de lixo).*

*Na associação: Falta de doações de maquinário e de material reciclável que muitas vezes vão para o Aterro da Caximba. Ninguém da associação, nem os apoiadores correm atrás de doações.*

11. Os catadores se sentem excluídos?

*R: Alguns acham que já foram muito excluídos, mas hoje já melhorou um pouco. Eu nunca me senti excluído da sociedade.*

12. Há alguma instituição ajudando?

*R: O Instituto do Lixo e Cidadania e alguns apoiadores que são: um mecânico, um político e alguns seminaristas. Mas a participação do apoiadores não está sendo muito boa, porque eles não ajudam a divulgar nosso trabalho e o pagamento dos catadores tem atrasado.*

13. Como acontece a entrada de dinheiro na associação? E como é feita a distribuição?

*R: Cada um recebe de acordo com o que coleta. A Associação era para ficar com 5% de todo o dinheiro para a manutenção, mas pelas minhas contas o tesoureiro está deixando na conta da associação mais ou menos 15%. Acho muito porque está acumulando dinheiro na conta da Associação e isso não pode acontecer.*

14. Quem tem acesso a essa conta?

*R: O tesoureiro e eu.*

15. Quanto o Sr. ganhava antes da associação? E agora?

*R: Antes a gente ganhava mais ou menos a metade do que se ganha hoje. Hoje um catador recebe uns R\$350,00 por mês. Antes a gente vendia o material para o ferro velho que pagava muito pouco e ele revendia mais caro para os outros. Hoje nós podemos vender com outro preço, mas ainda tem atravessador que vem no barracão disfarçado de comprador.*

16. O que mudou depois da Associação?

*R: O ferro velho teve que pagar mais para os catadores.*

17. A comunidade já participou de algum tipo de estudo/pesquisa?

*R: Não*

18. Como foi a receptividade dos associados?

*R: -----*

19. Já se tentou implementar algum projeto aqui? Deu certo? Como foi? Todos participaram?

*R: Não.*

20. O Sr. Considera seu trabalho importante?

*R: Considero, porque a gente tem que ser alguém na vida e é gostoso ser presidente. Já viajei para Brasília, Belo Horizonte, participei de várias reuniões, briguei a favor dos catadores. Tive minha opinião respeitada no congresso.*



*É bom para a sociedade e nós que estamos na rua gostamos. Mas ainda falta um pouco de conscientização da população pelo trabalho de catador e falta divulgação do nosso trabalho, pelo menos, no jornal do bairro.*

21. Há algum cuidado especial com o lixo que não dá para ser vendido? Qual o destino dele?

*R: A gente coloca no latão e deixa para o caminhão da prefeitura levar.*

22. Para onde são levados os resíduos que foram catados?

*R: Alguns trazem para o barracão, mas muitos preferem separar em casa mesmo porque já chegam da rua cansados para vir até aqui trazer.*

23. Onde são separados e por quem?

*R: Em casa ou no barracão pelos próprios catadores.*

24. Há algum cuidado ao manusear o lixo coletado?

*R: Não. Ontem mesmo cortei o dedo no arame que estava no lixo.*

25. O Sr. Usaria uniforme? Luvas? Botas? O que mais precisaria?

*R: Usaria, mas bota esquentava muito tinha que ser outro tipo de sapato. Precisaria também de máscara e colete luminoso para o catador da noite ser visto pelos carros.*

26. De onde vem, principalmente, o lixo coletado?

*R: Das casas e condomínios da região e de algumas fábricas.*

27. Já tentaram pegar lixo de supermercado, restaurantes, condomínios ou shoppings?

*R: Ainda não.*

28. Se já tiver tentado, não conseguiu por quê?

*R: ----*

29. Há colaboração da população na separação do lixo? Como isso pode ser percebido?

*R: Geralmente sim, pode-se dizer que 90% separa o lixo, mas ainda tem gente que mistura tudo.*

30. Existe alguma divisão específica de área para os catadores recolherem o lixo?

*R: Não.*

31. O que os filhos dos catadores fazem enquanto os pais trabalham?

*R: Os pequenos, quando não estão na creche vão para as ruas com as mães e os maiores ficam em casa. Mas a maioria vai para a escola.*

32. Existe algum incentivo para que os filhos dos catadores freqüentem escolas ou cursos profissionalizantes?

*R: O bolsa-escola ajuda as crianças irem para as escolas. O Instituto tem um projeto que já está pronto para cursos profissionalizantes para jovens, mas ainda não está em prática.*

33. Algum material daqui é aproveitado para artesanato?

*R: Tem uma mulher aqui que sabe fazer, mas falta botijão de gás para usar o fogão que conseguimos para ela poder fazer.*

**B. Pré / Pós-Teste***Questionário:*

1. Você já ouviu falar em meio ambiente?

Sim ( )

Não ( )

2. Escreva o que entende por meio ambiente?

---

---

3. Escreva o que entende por reciclagem?

---

---

4. Qual o benefício da reciclagem para o meio ambiente?

---

---

5. Considera seu trabalho importante para a sociedade?

Um pouco ( )

Muito ( )

Não considero importante ( )

6. Gosta do seu trabalho?

Sim ( )

Não ( )

7. Preferiria trabalhar com outra coisa?

Sim ( )

Não ( )

8. Sente vergonha do que faz?

Sim ( )

Não ( )

9. O material reciclado que consegue coletar por dia é:

Pouco ( )

Suficiente ( )

Muito ( )

10. Se machuca ao mexer no lixo?

Pouco ( )

Muito ( )

Não se machuca ( )

11. Qual o tipo de acidente mais comum que acontece com você ao mexer no lixo?

---

---

12. É respeitado pelos carros nas ruas?

Sim ( )

Não ( )

13. A comunidade local ajuda com a separação do próprio lixo?

Sim ( )

Não ( )

14. Em média quanto você ganha por semana?

---

**Somente o presidente deverá responder as seguintes questões:**

15. A Associação recebe doações de materiais?

Sim ( )

Não ( )

16. Qual a quantidade de material vendido por semana pela Associação?

---

## C. Oficinas

### Oficina 1: Cidadania e Meio Ambiente

**14:00 hs:** Início da Oficina

Conteúdo programático:

- Definição básica dos conceitos de Meio Ambiente e Cidadania;
- Reciclagem;
- Divisão dos materiais recicláveis;
- Diretos humanos e saúde;
- O lixo;
- Situação global;
- Responsabilidade universal;
- Desafios para o Futuro.

**15:00hs:** espaço aberto à perguntas.

**15:30hs:** atividades lúdicas com os participantes.

**16:00hs:** lanche de encerramento.

Objetivo: Esclarecer a base dos direitos de cidadania. Ajudar na sensibilização sobre o Meio Ambiente e seus problemas atuais.

Atividades a serem praticadas: confecção de cartazes.

### Oficina 2: Auto-estima e valores

**14:00hs:** Início da oficina

Conteúdo programático:

- A importância da profissão do catador de lixo;
- Formação de atitudes;
- Valores universais;
- Crença, valores, atitudes, comportamento
- Ética e moral
- Os benefícios gerados através de uma Associação.

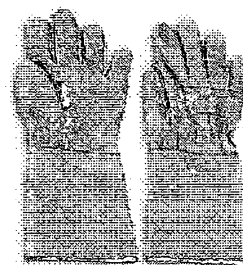
**15:00hs:** espaço aberto à perguntas.

**15:30hs:** atividades lúdicas com os participantes.

**16:00hs:** lanche de encerramento.

Objetivo: Identificar e/ou ajudar a resgatar valores. Estimular e motivar os trabalhadores. Despertar atitude inovadora. Abordar a importância da organização e do trabalho a ser desenvolvido.

Atividades a serem praticadas: jogos interativos.

**A. Uniformes****B. Jornal**

Texto que será usado para primeira divulgação no jornal do bairro.

A Associação Novo Amanhecer localizada nesse bairro é formada por catadores de papel que, cansados de vender seu lixo barato para o ferro-velho resolveram se unir e se organizar para que eles mesmos pudessem vender o material coletado para as empresas. Dessa forma, muitas famílias estão podendo se sustentar melhor com o lixo que coletam.

A associação agora participa do projeto “Catando Respeito e Dignidade” e em breve seus associados poderão ser facilmente identificados pelos seus uniformes.

**A. Logomarca**



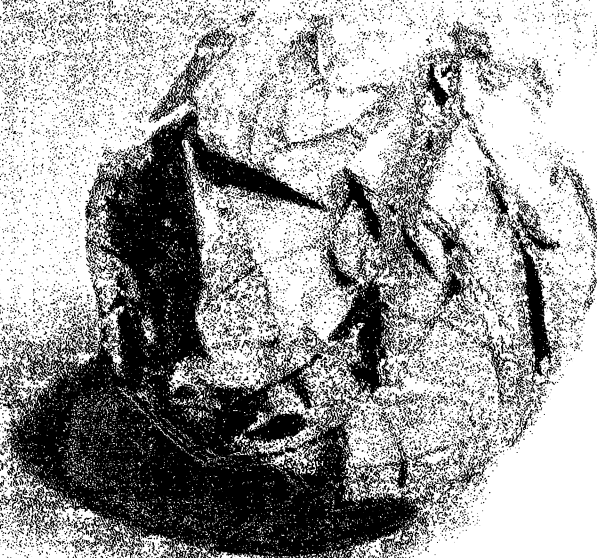
**B. Selo Amigo**



participe você também, acesse  
[www.catandorespeitoedignidade.com.br](http://www.catandorespeitoedignidade.com.br)



“O que você joga fora pode ser  
**fonte de vida**  
para outra pessoa”



Num pequeno gesto pode  
estar uma grande atitude.

Participe você também do  
projeto **Catando Respeito &  
Dignidade** e saiba como é fácil fazer  
diferença na vida de um  
semelhante.

acesso agora  
[www.catandorespeitoedignidade.com.br](http://www.catandorespeitoedignidade.com.br)

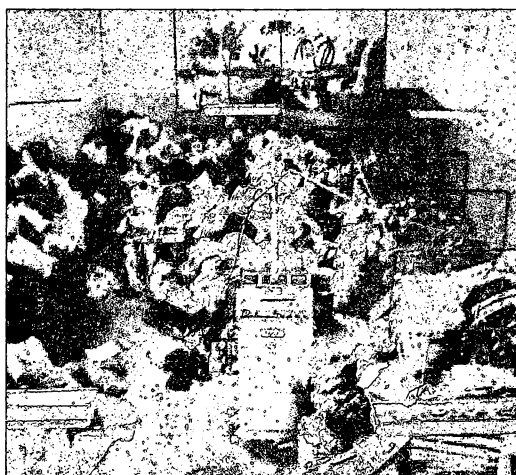
#### D. Fotos da Associação



*fig. 1 Máquina de prensar papel e plástico*



*fig.2 Presidente da Associação Novo Amanhecer*



*fig.3 Associação Novo Amanhecer*



*fig.4 Catador da Associação Novo Amanhecer*

## 12. BIBLIOGRAFIA

BOFF, L., *Saber Cuidar – Ética do humano – compaixão pela terra*, Petrópolis, RJ: Vozes, 1999

CALDERONI, S., *Os Bilhões Perdidos no Lixo*, São Paulo: Humanitas, 1999

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, *Agenda 21*, Curitiba: IPARDES, 2001

DIAS, G. F., *Educação Ambiental – Princípios e Práticas*, São Paulo: Gaia, 2000

DIETZ, L.A. e TAMAIO, I. (orgs), *Aprenda Fazendo*, Brasília: WWF Brasil, 2000

NUNES, J. B., “Universo Político e Questão Ambiental”, in *Desenvolvimento e Educação Ambiental*, Brasília: INEP, 1992 (pp 120- 132)

SANTOS, G. e OTA, S., *Mobilização Social em Comunidades*, Curitiba: Unilivre, 2002

Lei Federal n. 9.795, de 27/04/1999, artigo 1.

### **Sites:**

Compromisso Empresarial para Reciclagem – CEMPRES  
[www.cempre.org.br](http://www.cempre.org.br)

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE  
[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)

Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba – IPPUC  
[www.ippuc.pr.gov.br](http://www.ippuc.pr.gov.br)

Prefeitura Municipal de Curitiba

[www.curitiba.pr.org.pr](http://www.curitiba.pr.org.pr)

Reciclagem de lixo

[www.lixo.com.br](http://www.lixo.com.br)

Rede Brasileira de Educação Ambiental

[www.redeambiente.org.br](http://www.redeambiente.org.br)

Universidade Livre do Meio Ambiente

[www.unilivre.org.br](http://www.unilivre.org.br)